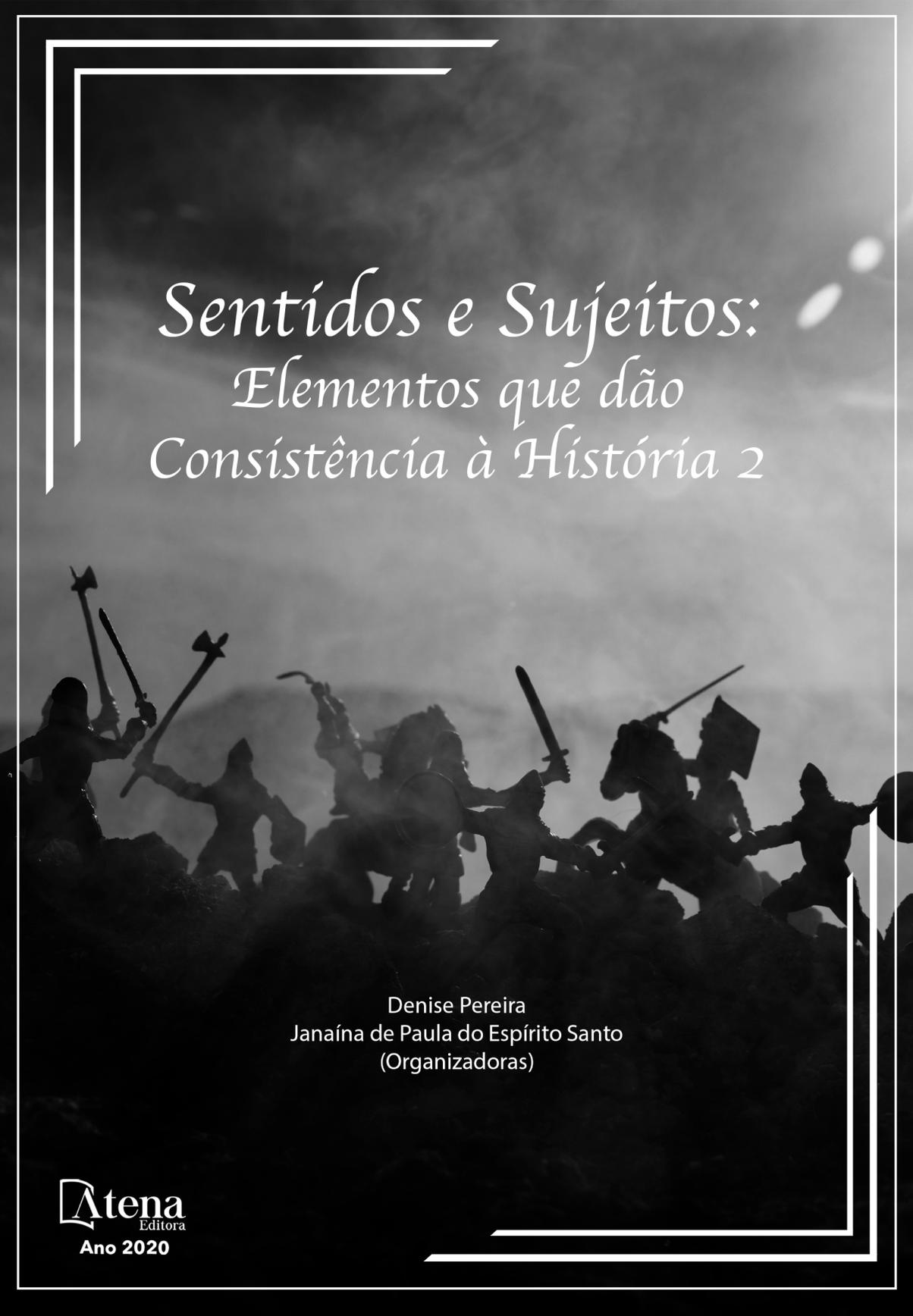


The background of the cover is a dramatic sunset or sunrise over a battlefield. The sky is a mix of orange, yellow, and dark grey, with some lens flare effects. In the foreground, the silhouettes of several medieval warriors are visible. Some are on horseback, while others are on foot. They are holding various weapons like swords, spears, and axes. The overall mood is historical and intense.

*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História 2*

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História 2*

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S478 Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 2 / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-650-8

DOI 10.22533/at.ed.508201112

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Conhecer, é estabelecer sentido. O ato de viver, quando ultrapassa a esfera da sobrevivência, é portanto o ato de conhecer e dar sentido ao mundo e as pessoas. Esse conhecimento não é abstrato, visto que o modo com que nos relacionamos com o conhecimento tem um impacto direto no processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos os espaços de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie de conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade uma reflexão constante sobre todo esse processo de construção de verdades e sentidos do pensamento humano sobre o mundo. Se o pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos, esse também é um espaço que deve ser foco de estudos e reflexões. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e entendimento de que os sujeitos estão a todo momento dando sentido à sua realidade (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência de mundo e do conhecimento) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que os saberes históricos constroem seus significados e sua relevância para as pessoas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura  
Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

“NÃO FORAM OS DEUSES, NEM FOI A MORTE DE DEUS, NÃO FOI O JABÁ DA ACADEMIA QUE MATOU A POESIA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE NA PÓS-MODERNIDADE

Marlon Jose Gavlik Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.5082011121**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MARXIANA NA EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DE TRABALHO ANTE A OPRESSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Renata Reis de Lima

Jenucy Espíndula Brasileiro

**DOI 10.22533/at.ed.5082011122**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

A FAMÍLIA COMO BASE: NACIONALISMO, EXÉRCITO E EDUCAÇÃO

Felipe Varzea Lott de Moraes Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5082011123**

### **CAPÍTULO 4..... 33**

EL FERROCARRIL, PARAJES DE LA HISTORIA EN EL NORTE DE MÉXICO, VILLA PASO DEL NORTE, 1880

Lidia G. Sandoval Rivas

Luis Herrera Terrazas

**DOI 10.22533/at.ed.5082011124**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

A MEMÓRIA AIKEWARA DO TEMPO DA GUERRA E OUTROS TEMPOS NO ARAGUAIA

Nadine Borges

Wilson Madeira Filho

Ana Motta Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.5082011125**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

A MORADA NORDESTINA: A ARQUITETURA COMO PARTE DA PAISAGEM E INDENTIDADE

Gabriela de Sousa Vieira

Miriam Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5082011126**

### **CAPÍTULO 7..... 68**

AS MARAVILHAS EM *EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406)*

Jorge Luiz Voloski

Sofia Alves Cândido da Silva

Lucas Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5082011127

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
AS MARCAS DA DITADURA NO CONTEXTO SOCIAL DA HISTÓRIA E SUAS SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.5082011128	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
ASPECTOS DA HISTÓRIA CULTURAL E AS CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CHARTIER Odair Vieira da Silva DOI 10.22533/at.ed.5082011129	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
ASTRONOMIA CULTURAL: UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE E SOB OS CÉUS DO BRASIL Flavia Pedroza Lima Rundsthen Vasques de Nader DOI 10.22533/at.ed.50820111210	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
BELEZA NAS ALTURAS: AEROMOÇAS E UNIFORMES NA ESTÉTICA DO BEM VESTIR Felipe Bastos Maranezi Natalia Scarabeli Zancanari DOI 10.22533/at.ed.50820111211	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
CAMINHOS DA MODERNIDADE: A AMAZÔNIA SOB OS SIGNOS DE UM TEMPO ACELERADO (1915-1940) Leticia Souto Pantoja DOI 10.22533/at.ed.50820111212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
CHRISTINE DE PIZAN E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA GUERRA Carmem Lúcia Druciak DOI 10.22533/at.ed.50820111213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
CIDADE SINOP, MATO GROSSO: NO/PELO DISCURSO DO IMPRESSO JORNAL HOJE, A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE PROGRESSO E OPORTUNIDADE Leandro José do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.50820111214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
CINEMA, HISTÓRIA E CRÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE ÉLIE FAURE Erivan Cassiano Karvat DOI 10.22533/at.ed.50820111215	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>171</b>
CONSERVADORES X MODERNISTAS: OS EMBATES ENTRE OS CONCÍLIOS PROTESTANTES ESTADUNIDENSE NO SÉCULO XX	
José Roberto de Souza Paulo Julião da Silva Stefano Alves dos Santos Josielson Lira Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>183</b>
DIALÉTICA CULTURAL ESPIRALADA: <i>CONSTRUCTO</i> PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Nicolas Theodoridis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>194</b>
INFÂNCIAS TRADICIONAIS NEGRAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA	
Mariane Oliveira Nunes Valéria Amim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111218</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>203</b>
MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1980, MEMÓRIA E IDENTIDADE, A RECONSTRUÇÃO DO PASSADO NAS VOZES DA COMUNIDADE JAPERIENSE COMO UMA HISTÓRIA PÚBLICA	
Adna Gomes Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111219</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>214</b>
O CÉU DO INDÍGENA BRASILEIRO - UMA ASTRONOMIA CULTURAL	
Marcelo Augusto do Amaral Ferreira Rundsthen Vasques de Nader Luiz Carlos Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111220</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>220</b>
O COMÉRCIO E A EVOLUÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS CENTRAIS DAS PEQUENAS CIDADES: O CASO DE PORTALEGRE	
Miguel Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111221</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>243</b>
O SOL NASCENTE EM TERRA TUPINAMBÁ: A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES JAPONESES DO MARANHÃO NA DÉCADA DE 1960	
Hemelita da Silva e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ASPECTOS HISTÓRICOS (1980-2008)	
Odair Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111223	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
PLURALISMO NA CIÊNCIA ECONÔMICA OU UM ESTADO TRANSITÓRIO EM DIREÇÃO A UM NOVO <i>MAINSTREAM</i> PÓS-NEOCLÁSSICO?	
Marcelo de Carvalho Azevedo Anache	
Luiz da Costa Laurencel	
Carlos Benevenuto Guisard Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.50820111224	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>277</b>
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOCULTURAIS NA FESTA DA SANTA CRUZ PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL	
Ana Cristina de Lima Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111225	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>284</b>
UNIDOS PELA DEMOCRACIA: AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO E OS ENREDOS POLÍTICOS NA DÉCADA DE 1980	
Guilherme José Motta Faria	
DOI 10.22533/at.ed.50820111226	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>299</b>
VISITAÇÕES TUMULARES E SIGNOS DE COMUNICAÇÃO: UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA E SENSÍVEL	
Marcia Regina de Oliveira Lupion	
DOI 10.22533/at.ed.50820111227	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>310</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>311</b>

# CAPÍTULO 2

## A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MARXIANA NA EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DE TRABALHO ANTE A OPRESSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

*Data de aceite: 01/12/2020*

### **Renata Reis de Lima**

Programa de Pós Graduação em Direito Agrário na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (PPGDA/FD/UFG); Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC); Escola Superior de Direito, FACAB; Advogada com OAB/GO 46.032; Revista REFLIONS; Centro Universitário UNIARAGUAIA; Observatório dos Direitos das Mulheres da UNIARAGUAIA; Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade UNICAMPS

### **Jenucy Espíndula Brasileiro**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2015). Advogada inscrita na OAB-GO nº 51.492. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2016). Faculdade Alfredo Nasser (2018). Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

**RESUMO:** A teoria marxiana, enquanto epistemologia que visa compreender a realidade à partir de sua história e em uma perspectiva de conjunto, relaciona as lutas sociais produzidas pelo sistema capitalista frente às desigualdades travadas entre a classe burguesa e a classe proletária. Apesar desse contexto ter emergido na Revolução Industrial, no final do século XIX, os conflitos de exploração e discriminação social ainda se faz presente no sistema capitalista vigente. Malgrado a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho, a opressão,

a dominação no âmbito familiar e a sua exclusão da esfera pública persiste até os dias atuais, mesmo com a luta de classes na conquista por direitos igualitários e com a inserção efetiva da mulher no campo de trabalho. Neste contexto, o presente artigo visa analisar e historicizar as ações formuladas pelos membros da social-democracia, inclusive relatando o papel da mulher dentro do mercado de trabalho, a fim de questionar a possibilidade de articulação entre as categorias de gênero e a classe social para a teoria marxista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalismo, marxismo, social-democracia.

**ABSTRACT:** The Marxian theory, while epistemology that seeks to understand the reality from its history and an overall perspective, relates the social struggles produced by the capitalist system against inequalities fought between the bourgeoisie and the working class. This context have emerged in the Industrial Revolution in the late nineteenth century, conflicts of exploitation and social discrimination is still present in the current capitalist system. Despite the massive entry of women into the labor market, oppression, domination in the family and their exclusion from the public sphere persists to the present day, even with the class struggle in the conquest of equal rights and the effective integration of women in the work field. In this context, this article aims to analyze and historicizing the actions made by members of social democracy, including reporting the role of women in the labor market in order to question the possibility of links between the categories of gender and social class to Marxist theory.

**KEYWORDS:** Capitalism, marxism, social democracy.

## 1 | INTRODUÇÃO

As percepções atuais da sociedade capitalista sobre a figura da mulher foram construídas e alimentadas ao longo do tempo, tendo por base principalmente os discursos religiosos, que fomentou (e ainda fomenta) a relação de hierarquia dos homens às mulheres. Neste contexto, a mulher foi por muito tempo considerada apenas uma “costela de adão”, caracterizada por ser a parte mais fragilizada do homem e, portanto, por necessitarem de auxílios e cuidados permanentes.

O apego aos valores tradicionais da sociedade, cujo papel da mulher era enrijecer os laços familiares, refletiu inclusive no processo de incorporação das mulheres no meio operário, em um rebaixamento quase que generalizado dos salários. Neste diapasão, além da miséria e exploração reproduzidas pela sociedade burguesa, as trabalhadoras afrontavam ainda a tirania familiar e a dependência psíquica, econômica e política.

Malgrado a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho, a opressão e a dominação no âmbito familiar e sua exclusão da esfera pública não foi extinta com a luta de classes na conquista por direitos igualitários, nem mesmo com a inserção efetiva da mulher no campo de trabalho. Para Geoff Eley (2005, p.48) “a industrialização não subverteu tanto os velhos padrões de subordinação feminina, mas antes, os reproduziu sob novas formas”. O autor afirma que a presença das mulheres ainda é marginalizada em diferentes lugares, incluindo no mercado de trabalho, lugares públicos e de sociabilidade.

No final do século XVIII e nas primeiras décadas do século XIX, a Europa vivenciou o processo da primeira Revolução Industrial, quando criou-se condições para a produção de mercadorias em larga escala, culminando em uma concentração da classe operária e aumento da exploração da força de trabalho. Como consequência, o capitalismo passou a nos trazer transformações econômicas-sociais, com realidades como desemprego, miséria, exploração, salários baixo e jornadas intensas de trabalho.

Nesse contexto de expansão industrial e de predomínio de produção capitalista as lutas pela emancipação das mulheres começaram a ganhar força. Passou-se a vivenciar conflitos e quebras de paradigmas construídas sobre a figura da mulher e a sua inserção no movimento operário. As mulheres passaram a constituir grupos para discussão sobre as suas condições em um contexto social, político e econômico, buscando se engajar em órgãos e instituições de classe.

Neste sentido, Marx e Engels, através de diversas obras, como *A ideologia alemã* (1999), *O manifesto do partido comunista* (1998) e *Sobre a mulher* (1980), que contribuíram para o aprofundamento teórico dos partidos políticos sociais-democratas e elevaram o movimento feminista revolucionário a um papel de vanguarda dentro das organizações socialistas. Foram considerados os principais contribuintes na discussão quanto a relação

de desigualdade, culminando na atual (semi) libertação desses estigmas historicamente sedimentados e na conseqüente emancipação da mulher no campo de trabalho ante a opressão da sociedade capitalista.

Assim, a presente tese visa ponderar as atuações da social-democracia frente às feministas revolucionárias e, portanto, as conseqüentes repercussões das organizações socialistas em prol da emancipação da mulher no mercado de trabalho. Objetiva-se questionar se há possibilidade de articulação entre as categorias de gênero e classe social no domínio marxista.

## **2 | AS PRINCIPAIS LINHAS DE ABORDAGEM MARXIANA RELACIONADA À PROBLEMÁTICA DA OPRESSÃO FEMININA**

De maneira corriqueira, teses “pós-modernas” criticam o marxismo pela sua suposta indiferença em relação a questões de gênero. Sob o argumento de que o marxismo possui uma teoria economicista, pondera-se que Engels e Marx acreditam que a dominação de gênero seria o resultado mecânico do modo de produção capitalista. Os chamados “pós-estruturalistas” acusam a teoria marxista de subsumir as relações hierárquicas entre gêneros à questão de exploração de classe, além de propagarem a ideia de que apenas as mulheres burguesas são oprimidas pelo capitalismo, apresentando uma visão simplista das relações gênero e a hierarquia vigente no quadro operário.

No entanto, essa posição pós-moderna resta-se equivocada, já que a teoria marxista contribuiu para indicar as origens históricas da opressão da mulher, criando condições para introduzi-la de forma ascendente no mercado de trabalho, desvencilhando-a cada vez mais dos vínculos enraizados estabelecidos em uma estrutura de família nuclear. Assim, desde o século XIX, os autores Engels e Marx cooperaram com o crescente rompimento de conceitos tradicionais da sociedade como forma de discriminação, de opressão, de desvalorização e, principalmente, de uma condição de sexo frágil.

Mais precisamente, Engels e Marx fizeram uso da concepção materialista da história para aplicar o conhecimento das formações econômico-sociais e para estudar o modo de produção capitalista e da sociedade burguesa a ele correspondente. A parceria entre ambos foi de profunda relevância para a superação do discurso idealista de Hegel que, conforme nos explica Jean Bethke Elshtain (1981):

Hegel, como Aristóteles, exclui as mulheres do envolvimento no “bem” do domínio público. Ao invés, as mulheres se definem pela família: a família é o início e o fim de uma mulher. Para o homem, a família é aquela relação ética que serve de base para todas as outras, incluindo a cidadania. Somente o homem pode se tornar um real e substancial cidadão. Caso ele ab-rogue de sua cidadania, afundando novamente uma família, torna-se meramente uma “sombra irreal e insubstancial”, um companheiro para aquelas incompletas e umbrosas formas femininas que chamam de “lar” a família. (ELSHTAIN, 1981, p. 174).

Destarte, a mudança da forma de tratamento que era dado ao papel das mulheres dentro da sociedade se deu, pela primeira vez, mesmo que de forma parcial, com a obra *A Sagrada Família* (1845). Diz-se “parcial” pois na obra ainda restam-se presentes opiniões que tratam às mulheres segundo seus “aspectos desumanos”, deixando de aceitá-la como fator natural e atribuindo-as como portadoras exclusivas de desonra moral, adultério e sedução. No entanto, a obra merece destaque como pioneira para a discussão sobre a opressão da mulher, pois os autores procuraram compreender os fatores históricos da opressão da mulher, tratando a condição da emancipação feminina, pela primeira vez, como possibilidade histórica viável e necessária.

Apesar dos autores afirmarem na referida obra que a divisão “natural” do trabalho na família teria um fundo biológico, justificado pela diferenciação de funções reprodutivas, a mudança de pensamento nutriu a obra *A ideologia Alemã* (1845-1846), quando começou, de fato, a trabalhar com as origens da divisão sexual do trabalho, ao afirmarem que a “escravidão da família, embora tosca e latente”, teria sido a primeira propriedade. *In verbis*:

“Encerra portanto a propriedade, cuja primeira forma, o seu germe, reside na família onde a mulher e os filhos são escravos do homem. A escravidão, certamente ainda muito rudimentar e latente na família, é a primeira propriedade, que aliás já corresponde perfeitamente aqui à definição dos economistas modernos segundo a qual ela é a livre disposição da força de trabalho de outrem”. (MARX, K.; ENGELS, F., 2001, p. 27).

Entretanto, o diagnóstico da família e a situação de submissão da mulher sob o modo de produção capitalista foi intentado de fato na obra *Manifesto do Partido Comunista* (1848). Quanto ao diagnóstico da família, os autores reforçaram a ideia de que a família burguesa repousa sobre o ganho individual e sobre interesses econômicos. Faz-se uma crítica sobre a instrumentalização da burguesia das relações afetivas e da condição socialmente imposta às mulheres.

Destarte, Marx e Engels afirmam que a família tem papel para com a reprodução da opressão da mulher, indicando a possibilidade e a necessidade de transformar essa instituição. Logo, a proposta foi o próprio processo de dissolução familiar visando tão somente a criação de novas formas familiares, desde que díspares à família burguesa. Vejamos:

Supressão da família! Até os mais radicais se indignam com esse propósito infame dos comunistas. Sobre que fundamento repousa a família atua, a família burguesa? Sobre o capital, sobre o ganho individual. A família, na sua plenitude, só existe para a burguesia, mas encontra seu complemento na ausência forçada da família entre os proletários e a prostituição pública. A família burguesa desvanece-se naturalmente com o desvanecer de seu complemento, e ambos desaparecem com o desaparecimento do capital. (MARX, K.; ENGELS, F., 2005, p. 55).

Por outro lado, a referida obra afirma ainda que somente a socialização da propriedade seria capaz de desfazer a condição de submissão da mulher. Deste ponto de vista, as analogias de gênero não deveriam obstaculizar o conflito de classes, nem mesmo a divisão da sociedade em dois campos opostos. Os autores concluem que as trabalhadoras, como parte do proletariado, deveriam participar do processo de simplificação dos antagonismos de classe, contrapondo-se às mulheres burguesas.

Para compreender melhor a posição defendida pela teoria Marxista, necessário se faz abordar sobre a diferença entre a emancipação política e a emancipação humana trazida pela obra *A questão judaica* (2005), que indica os limites da igualdade jurídica (formal) como instrumento de reversão vivida pelas mulheres. Neste diapasão, a condição de subordinação vivenciada pelas trabalhadoras não será cessada apenas com a abolição das distinções legais de gênero, mas também com a busca pela transformação de estruturas econômicas e políticas que viabilizam reduzir de fato essa condição de desigualdade.

A partir de então, descrição das condições de vida das trabalhadoras passou a ser representado como uma mudança sistematizada à concepção do papel desempenhado pelas mulheres sob o modo de produção capitalista. As mulheres passaram a avocar, de forma gradativa, por um papel ativo no aspecto social, político e econômico.

Com isso, à medida em que a teoria marxista propõe diagnosticar a família com um ponto de vista materialista histórico, levando em consideração a compreensão das relações de produção e das relações de reprodução da vida imediata, Marx e Engels começaram a abdicar cada vez mais do discurso eminentemente ético e idealista. Essa mudança de percepção às mulheres marcou a mudança de posição delas em relação à sociedade, deixando de serem “vítimas” e se tornando de fato “agentes” de sua emancipação. Essa nova abordagem foi fundamental para a defesa da incorporação das feministas revolucionárias nas organizações operárias e na participação à vida política ativa.

Insta esclarecer, no entanto, que apesar da grande contribuição da perspectiva histórica marxiana à emancipação feminina sob o contexto capitalista, a mudança de posicionamento quanto ao tratamento que deve ser dado às mulheres se deu de forma parcial, estando presentes ainda reminiscências dos primeiros escritos de Hegel, Engels e de Marx, principalmente no que tange à concepção acerca das origens da divisão social do trabalho, que continua sendo tratado como fundamento para uma divisão sexual do trabalho considerada como “natural”, ditada pela procriação.

Logo, a obra *As origens da família, da propriedade e do estado* (1884) analisa as diversas fases históricas do desenvolvimento da humanidade, visando comprovar que as mudanças da condição da mulher sempre corresponderam às grandes transformações sociais, ao desenvolvimento da ciência e da técnica. Assim, os autores atribuíram a involução da mulher, das condições de igualdade em um contexto tratado como “comunismo primitivo” até a condição de “civilização”. Para os autores, essa mudança se deu com a exclusão da mulher do processo produtivo social.

Portanto, a obra foi marcada principalmente pela cisão entre as esferas públicas e privadas, que seriam substituídas por uma separação entre a esfera da produção e da reprodução, conforme resta claro no prefácio da primeira edição da obra. Vejamos:

“Segundo a concepção materialista, o fator determinante, em última instância, na história é a produção e a reprodução da vida imediata que, no entanto, se apresentam sob duas formas. De um lado, a produção de meios de subsistência, de produtos alimentícios, habitação e instrumentos necessários para isso. De outro lado, a produção do mesmo homem, a reprodução da espécie. A ordem social em que vivem os homens de determinada época histórica e de determinado país está condicionada por esses dois tipos de produção: de um lado, pelo grau de desenvolvimento do trabalho e, de outro, pela família”. (MARX, K.; ENGELS, F., 2000, p. 11)

Destarte, Marx e Engels acabaram por estabelecer uma relação fundamental entre a dominação de classe e a dominação de gênero no âmbito do Estado, da sociedade e da família. Com a contribuição dos autores, a separação de ambas as dominações só poderia ocorrer com uma profunda transformação social, por meio da socialização dos meios de produção. Em outras palavras, somente a transformação revolucionária da sociedade, com a abolição da exploração capitalista e a construção de uma ordem social socialista, poderia originar um sistema igualitário, que confere validade e efetividade aos preceitos legais que na sociedade burguesa só possuem existência formal.

Assim, durante o século XX, a problemática quanto à pretensa inserção das mulheres na esfera reprodutiva apartada da produção originou a uma série de posicionamento divergentes por parte das feministas, tanto dentro como fora do campo marxista. Infundáveis discussões buscaram analisar a relação da família, do trabalho doméstico e o processo produtivo.

### **3 | A EMANCIPAÇÃO FEMININA E A LUTA PELA SOCIAL-DEMOCRACIA**

Conforme anteriormente salientado, a análise da dinâmica luta de classes e a especificidade de funcionamento do modo de produção capitalista tornou-se contexto para as críticas desenvolvidas por Marx e Engels quanto a condição feminina, cuja posição deu ensejo a discussões aos partidos sociais-democratas em expansão. No entanto, o reconhecimento da emancipação feminina como movimento socialista enfrentou múltiplos obstáculos, sendo frequentemente desvalorizada por líderes proletários, por considerarem a causa irrelevante.

Augusto Bebel (1889), um dos fundadores da II internacional, possui o mesmo argumento que Marx e Engels, ao tratar da questão da mulher em sua obra *A mulher e o socialismo (1889)*, afirmando que:

“Todas as opressões sociais encontram sua raiz na dependência econômica do oprimido em sua relação com o opressor. Desde os tempos mais remotos, a mulher se

encontra nessa situação: a história do desenvolvimento da sociedade humana o ensina” (BEBEL, 1889, p.102).

Augusto Bebel (1889), no entanto, vai além dos argumentos de Marx e Engels, já que atribui a liberdade e a hierarquia do homem e relação à mulher proletária como resposta do fato de que todas as mulheres, apesar da classe social, possuem interesses em comum e, portanto, podem se unir em torno de demandas que estejam adequadas.

A II internacional, apesar da ação política de Klara Zetkin (1922), muito embora tenha sido marcada por almejar, entre os seus objetivos, a organização e a paridade entre os sexos e a defesa das condições de vida e trabalho da proletária, ignorou por completo a luta pelo direito ao voto. Klara Zetkin manifestou preocupação sobre o assunto:

“É claro que nós não desconsideramos a possibilidade de que alguma grande personalidade, homem ou mulher, possa ser capaz de fazer o mesmo trabalho em uma organização local ou distrital, mas a despeito de reconhecermos os feitos deste indivíduo no Partido, nós devemos nos perguntar quão maiores os benefícios seriam se ao invés do trabalho de um único indivíduo nós tivéssemos a cooperação de muitas forças. A ação unificada de muitos em direção a um objetivo comum deve ser nosso slogan no Partido, na Internacional e no nosso trabalho com as mulheres”. (ZETKIN, discurso realizado em novembro de 1922).

Assim, Klara Zetkin (1922) lutava não só pelo sufrágio feminino, como considerava também ser necessário a conquista de uma legislação mais humanizada no tratamento das condições de trabalho da mulher nas fábricas, e ainda de uma legislação que tratasse de forma mais específica a qualidade das operárias. Contudo, a posição defendida por Clara foi bastante criticada justamente por diferenciar a posição de classe na luta das mulheres. Apesar das críticas, a autora contribuiu para o entendimento da dimensão específica da opressão da mulher, já que demonstrou que mesmo um partido revolucionário, se não tiver a atuação das mulheres em suas demandas, não conseguirá contemplar por completo as suas problemáticas.

Embora essa “questão feminina” fosse objeto de controvérsias, a incorporação desse discurso nos partidos sociais-democratas se deu de forma generalizada no início do século XX, promovida inclusive pelos avanços dos movimentos feministas no interior da social-democracia. O surgimento desse novo paradigma feminino foi fundamental para a participação da mulher na vida política ativa e para a construção de um projeto emancipatório socialista tangível que leve em conta o ponto de vista e a particular inserção social das trabalhadoras no mercado.

Essa revolução proletária da emancipação da mulher se tornou mais clara com a contribuição de Lênin (1980), que afirmava que a principal tarefa do movimento operário feminino consistia na luta pela igualdade econômica e social da mulher, e não somente pela igualdade formal. Assim, o autor atribuía como tarefa principal a de incorporar a mulher ao trabalho social produtivo, libertando-a da imagem de subordinação. Vejamos:

“Logo, a emergência de um movimento feminista revolucionário de massas crítico, democrático e radical serviu de paradigma a inúmeras experiências revolucionárias e lutas políticas desencadeadas no século XX, conduzidas dentro ou fora dos partidos socialistas, em movimentos de massas, sindicatos ou organizações clandestinas. Embora, como Klara Zetkin reconheceria, o arsenal teórico marxista não houvesse oferecido respostas prontas à questão das mulheres, suscitando o aparecimento de diferentes pontos de vista acerca da opressão feminina e de sua superação, teria fornecido algo melhor: o método correto e preciso de estudo e compreensão da questão. Com efeito, “toda análise marxista relativa a uma parte importante da superestrutura ideológica da sociedade e a um relevante fenômeno social deve desembocar na análise do regime burguês e de sua base: a propriedade privada; e toda análise desse gênero deve levar à conclusão de que “é preciso destruir Cartago””. (LÊNIN, 1980, p. 104).

Vê-se que o materialismo histórico possibilitou a articulação da luta contra a opressão de gênero, raça, etnia, religião, opção sexual ou nacionalidade, já que o manto de uma universalidade abstrata se sobrepõe à todas as demais. Com Lênin (1980), as realidades sociais deixaram de serem encaradas como fenômenos isolados e começaram a serem tratadas como um complexo de relações ambíguas e dependentes, o que fez do movimento feminino socialista capaz de conjugar as lutas de todos os marginalizados. Na obra *Sobre a emancipação da mulher*, Lênin (1980) afirma:

“O movimento feminino comunista deve ser um movimento de massas, não somente do movimento dos proletários, mas de todos os explorados e oprimidos, de todas as vítimas do capitalismo. Nisto consiste a importância do movimento feminino para a luta de classes do proletariado e para a sua missão histórica: a organização da sociedade comunista”. (1980, p. 105).

Importante se faz mencionar ainda o relevante papel de Alexandra Kollontai (2005), em sua obra *A nova mulher e a moral sexual*, que se destacou na crítica ao problema da mulher na sociedade burguesa. Mais precisamente, a autora afirmou que as características da nova mulher nasce:

“A autodisciplina, em vez de um sentimentalismo exagerado; a apreciação da liberdade e da independência em vez da submissão e da falta de personalidade; a afirmação de sua individualidade e não os esforços estúpidos para se adaptar ao homem amado; a afirmação do direito de gozar os prazeres terrenos e não a máscara hipócrita da ‘pureza’; e, finalmente, a subordinação das aventuras do amor a um lugar secundário na vida. Diante de nós temos não uma fêmea, nem uma sombra do homem, mas uma mulher-individualidade”. (KOLLONTAI, 2005, p. 39).

Kollontai (2005) combateu a marginalização da mulher no partido e reforçou a ideia de que a descriminalização da mulher possui uma dimensão ideológica enraizada, que exigia uma ação específica que fosse além das transformações no modo de produção econômica. Assim, a autora complementou a compreensão teórica sobre a questão específica da mulher, uma vez que ela foi a primeira a dirigir um gabinete ministerial. Afinal,

seu objetivo era justamente dar à mulher a completa independência legal e de igualdade (no casamento, no direito ao aborto e ao princípio de remuneração igual para o trabalho igual) na sociedade russa.

Por fim, ao defender novos ideais morais, o marxismo foi fundamental tanto para o trabalho prático de organização e mobilização das mulheres, como também para a formação de uma nova concepção de mundo. As feministas revolucionárias, ao considerarem ser plena a condição de igualdade social da mulher como um princípio indiscutível, mesmo em uma sociedade capitalista, são, apesar de tudo, ativas e transformadoras, que sabem que apenas a revolução social é autossuficiente para a construção de condições materiais que sustentam a superação das condições de exploração e de opressão enraizadas historicamente.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o materialismo histórico da teoria marxista tem-se demonstrado útil não só na análise e compreensão das relações sociais como todo, inclusive em seus contextos produtivos e político, mas principalmente na emancipação da mulher no campo de trabalho ante a opressão da sociedade capitalista.

Ao ponderar a indissociabilidade das lutas contra a dominação de gênero e de classe, o feminismo materialista reconhece a importância do marxismo para a fundamentação estratégica de ação a fim de delinear os seus objetivos e moldar a sua luta frente aos demais movimentos sociais, que levem em consideração as relações de produção e de reprodução estabelecidas pelo regime capitalista, superando limitações e atribuindo uma visão mais ampla quanto à transformação social.

Neste sentido, a emancipação das mulheres fazem uso do marxismo para depositar nas mãos da classe trabalhadora, em sentido amplo, a responsabilidade de agente histórico da transformação social. Afinal, Para Marx e Engels, a exploração e alienação do trabalho é diretamente proporcional à destrutiva lógica do sistema capitalista, com os seus consequentes atributos de desigualdades e as suas diferentes formas de opressão.

Por conseguinte, as experiências feministas revolucionárias originadas no final do século XIX e início do século XX constituem-se como indispensáveis às atuais e futuras gerações feministas e socialistas.

A potência revolucionária das mulheres não se baseia somente nas concepções psicológicas individuais, mas depende também de seu engajamento na práxis revolucionária, na disposição para enfrentar a realidade de opressão e desigualdades, buscando constituir cada vez mais laços de solidariedade e cooperação. Afinal, resta-se demonstrado que a emancipação das mulheres com o uso de ideias marxistas possibilitou a articulação entre gênero e classe, sendo esta uma ferramenta indispensável à superação da passividade e do conformismo da realidade social no contexto capitalista.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodore W.; HORKHEIMER, Max. **Temas básicos de sociologia**. São Paulo: Cutrix, 1973.

ARAÚJO, Clara. **Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero**. In: Crítica Marxista. n.11. São Paulo: Boitempo, 2000.

Discurso realizado em novembro de 1922 (ZETKIN, Klara. **“Organizing women”**. [On Line]. <<http://www.marxists.org/archive/zetkin/1922/ci/women.htm>>. Acesso em julho de 2016).

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. de Renato Aguiar. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ELEY, Geoff. **Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005, p.48.

ENGELS, Friedrich. **A origem da Família, da propriedade e do Estado**. São Paulo: Escala, 2000.

\_\_\_\_\_. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito** (1821). São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOLLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LENIN, Vladimir Ilitch. **“Igualdade completa para as mulheres!”** (1920). In: Textos marxistas-leninistas-maoístas sobre a questão da mulher. São Paulo: Seara Vermelha, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sobre a emancipação da mulher**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **A sagrada família**. São Paulo: Boitempo, 2003.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **O manifesto do partido comunista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. LENIN, V. I. **Sobre a mulher**. São Paulo: Global, 1980.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Araguaia 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57

Astronomia 99, 100, 101, 102, 103, 105, 214, 215, 216, 217, 218, 219

### C

Cinema 28, 106, 119, 133, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 229

Comércio 116, 117, 118, 119, 124, 128, 162, 163, 205, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 245, 247, 282

Conservadores 171, 172, 173, 177, 178, 179, 285, 296

### D

Democracia 13, 15, 18, 19, 22, 31, 85, 284, 286, 293, 297

Dialética Cultural 183, 189, 190, 191

Ditadura 31, 51, 55, 57, 82, 83, 84, 85, 204, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297

### E

Escolas de Samba 284, 286, 287, 290, 291, 293, 297, 298

Estado Transitório 268, 271, 275

### F

Família 15, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 49, 54, 55, 108, 121, 125, 144, 162, 184, 195, 198, 202, 217, 218, 245, 247, 250, 251, 302

Ferrovia 33

### H

História Cultural 86, 87, 88, 90, 91, 98, 108, 109, 113, 114, 145, 299

História Pública 203, 204, 206, 207, 210, 212, 213

### I

Identidade 1, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 22, 25, 26, 29, 30, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 111, 112, 115, 127, 135, 138, 139, 141, 143, 158, 171, 177, 203, 205, 224, 226, 254, 256, 267, 278, 298

Imigrantes Japoneses 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252

Indígena Brasileiro 214, 217

### M

Memória 44, 114, 115, 149, 150, 156, 158, 203, 243, 254

Memória Aikewara 44

Modernistas 171, 173, 179

Morada Nordestina 58, 66

## **N**

Nacionalismo 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 291

## **O**

Organização Curricular 255, 256, 261, 262

## **P**

Pós-Modernidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 114, 224

Pós-Neoclássico 268, 271, 275

## **R**

Representação 6, 28, 76, 88, 91, 95, 96, 98, 108, 112, 127, 135, 156, 157, 184, 187, 195, 238, 293

Roger Chartier 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98

## **S**

Sociedade Capitalista 13, 14, 15, 21

Sol Nascente 243, 254

## **T**

Teoria Marxiana 13



*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História 2*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# *Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História 2*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 